

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO PROGRESSISTA

DIRECTOR—J. G. PAES DE VILLAS-BOAS

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 46

Propriedade—Empresa de O COMMERCIO DE BARCELLOS

Composição e impressão—Rua D. Antonio Barroso, n.º 46.

Solução da crise

Ficou constituído o ministério que succedeu ao gabinete Ferreira do Amaral pela forma que noticiamos em o ultimo numero.

O sr. conselheiro Campos Henriques organisou governo com todo o apoio do prestigioso chefe do partido progressista, que lhe facilitou a entrada de 4 illustres correligionarios para as pastas da justiça, fazenda, guerra e marinha, que são respectivamente os srs. conselheiros D. João d'Alarcão, Manoel A. Espregueira, Sebastião Telles e Antonio Cabral.

O nobre presidente do conselho encarregou-se da pasta do reino e destinou a dos estrangeiros ao sr. conselheiro Wenceslau de Lima e a das obras publicas ao sr. D. Luiz de Castro.

A demora na solução da crise estava causando um grande mal ao paiz. Todos o sentiam, embora os effeitos se mantivessem latentes para se manifestarem, sabe Deus como.

Era necessario, era urgente que se organisasse uma situação mais ou menos viavel, mas que podesse governar com as camaras.

Em face dos acontecimentos e das declarações da imprensa partidaria tudo eram difficuldades.

Após varias tentativas e indicações, organisou-se, afinal, um gabinete que, segundo se diz, tem maioria nas duas casas do parlamento.

O illustre chefe do partido regenerador, sr. conselheiro Julio de Vilhena, e, ao que corre, com elle o grosso do seu partido, declaram a guerra mais intransigente ao governo, organizado por um dos seus mais considerados marechaes.

O *Diario Popular*, órgão do chefe do partido regenerador, rompeu furiosamente contra os tres illustres ministros que até agora considerava como valiosos e respeitaveis correligionarios. O ataque é formulado em termos os mais aggressivos e deprimentes, toma até as proporções d'uma expulsão em forma, com o epitheto infamante de traidores.

A *Epocha* e *As Novidades* criticam tambem acerbamente o sr. conselheiro Cam-

pos Henriques e o seu ministério.

Estes importantes diarios da imprensa regeneradora acêntuam que está aberta a scisão e que quem acompanhar o sr. conselheiro Campos Henriques ficará *ipso facto* fóra do seu partido.

Todavia bastantes deputados acompanham o chefe do governo e muitos e importantes correligionarios o seguem incondicionalmente.

Mas não deixa de haver tambem alguns que fazem duas caras ou usam de toda a manha para fugirem a manifestar-se, são os chamados *amarells*, que, afinal, terão de definir-se e quando o fizerem já não lograrão apagar o ferrete de dubios, de verdadeiros camaliões.

Os que assim procedem e os que tão desabridamente guerreiam o nobre presidente do conselho não podem merecer o nosso applauso, porque ainda estamos convencidos de que o sr. conselheiro Campos Henriques, aceitando o poder prestou um grande serviço ao paiz, á corôa e até ao partido regenerador, que devia pôr acima de tudo os altos interesses da patria e dar seu leal apoio ao joven monarcha, já que o seu chefe provocou a crise.

Depois que a imprensa regeneradora mostrou, cedo de mais, toda a sua hostilidade a um ministerio progressista da presidencia do sr. conselheiro Beirão, em contrario das boas palavras do sr. conselheiro Vilhena, chefe eleito d'esse partido, não podia esperar que o partido progressista se prestasse a dar o seu applauso ingenuamente a um gabinete do sr. conselheiro Vilhena.

Nestas condições era necessario transigir e conciliar. Foi essa a difficil tarefa com que o sr. conselheiro Campos Henriques quiz arcar, a bem do paiz e das instituições.

Sendo assim, como crêmos e enquanto os factos não provarem o contrario, só vemos razão para louvar o novo presidente do conselho e os honrados estadistas que o acompanham.

Se ao contrario se evidenciarem outros propositos de estreito sectarismo partidario, grave erro se nos afigura o do rompimento do sr. presidente do conselho.

O partido progressista ha-

de a correcção e patriotismo, n'essa fé nos mantemos e conservamos ao seu lado.

MELHORAMENTOS LÓCAES

I

Caminho de ferro

Presados collegas:

Apesar de ter procurado compor grande parte da minha *Propaganda* em typo commum, do chamado corpo 8, com o fim de poder alargar as secções das localidades circumvisinhas da Póvoa de Varzim, como são: Villa do Conde, Espozende e Barcellos, não é possível occupar-me de assumptos que reclamam uma attenção cuidadosa por parte de entidades que devem patrocinar causas importantes, ou acompanhar iniciativas que, pelo seu vantajoso progresso, podem trazer novos horizontes á industria, á agricultura e ao commercio que vive estrangulado por falta de nucleos que eu desejaria, immenso, ver reunidos n'uma santa communhão de ideias e crenças patrióticas.

Por isso me resolvi escrever estas linhas, e outras, se V... me concederem essa honra e vejam que ellas não vão de encontro ao credo politico porque se norteia o «Commercio de Barcellos».

Eu, pela minha honra lhes juro, não sou politico,—a minha politica é de sejar o bem estar da Patria e o engrandecimento d'esta terra onde passei a flor da minha mocidade, como trabalhando e batalhando pelas generosas conquistas d'aquella praia encantadora da Póvoa onde por uma existencia tenho exgotado grande parte do meu vigor.

Vae isto, assim, a talho de foice, para que espiritos argutos não vejam n'isto uma paixão partidaria e me acobrem de jeizos que não nutro e me ficarem vendo com maus olhos.

Por consequencia, a primeira coisa de que me vou occupar é da nova rêle ferro viaria que se pretende construir de modo a servir a villa de Barcellos, ligando-a ao ramal de Leixões, pela Póvoa, servindo Espozende, Fão. O alvitre não é novo, vem de ha uns poucos d'annos, por parte da Companhia do Caminho de Ferro da Póvoa, por parte da firma Formigal & Commandita,—da qual faz parte o sr. Conde de Burnay—e, ultimamente, por parte do illustre escriptor sr. Emygdio d'Oliveira, digno Commissario Regio junto da Companhia dos Phosphoros, que se compromette a organizar capitães, na praça do Porto, para uma nova empresa que, a partir de Vairão, passe em Villa do Conde, atravesse a Póvoa e Espozende e venha ter o seu ponto terminus em Barcellos.

A companhia do caminho de ferro da Póvoa, temendo a concorrência de de empresas que lhe podiam prejudicar os interesses, tanto pela electricidade como pelo automobilismo ou vapor, tanto teceu, tanto solicitou nas instancias superiores, que conseguiu, effectivamente, que o governo lhe desse a concessão de dois ramaes e prolongamento da linha, que, na verdade, abertos á exploração, podiam acarretar-lhe um grande numero de interesses,—mas, sem a minima attenção pelo seu florescimento, nunca abriu esses ramaes nem prolongou a linha com o que muito lucrava o publico em economia de tempo e dinheiro,—tal era ligar a Trofa com a estação de Mindello ou Azurara, Póvoa a Fão e Espozende, e de Famalicão a Guimarães. Isto é proporcionava ao povo de Guimarães a faculdade de communicar com a Póvoa eviando 40 kilometros de percurso e, pelo menos, 500 reis em cada passageiro. E relativamente a Fão e Espozende, dotava essas localidades com a rêle ferro-viaria, aproveitando a riqueza das feitorias inglezas no Porto que adquirem os productos agricolas dos importantes logares denominados Marinhãs, Apulia, Aguçadoura e Averomar que produzem milhares de toneladas de cebolla, alho, batata e hortaliças.

Mas como isto era uma vantagem para o publico... isso esqueceu-se,

dando claramente a demonstrar que se a companhia do caminho de ferro da Póvoa tinha solicitado taes concessões, era pura e simplesmente para servir de embaraço a futuras pretensões de vantajoso progresso material, como infelizmente tem acontecido.

Depois de peripecias varias annunciou-se a fuzão da Companhia do Caminho de Ferro do Alto Minho com a Companhia do caminho de ferro da Póvoa á Companhia do caminho de ferro de Guimarães.

N'esta altura devia Barcellos fallar, pela bocca do seu illustre senado e da sua conspicua imprensa; mas, infelizmente, o silencio foi sepulchral e os estudos fizeram-se ou planejaram-se ficando a minha querida Princeza do Cavado prejudicada em toda a linha.

Agora, trata o illustre escriptor sr. Emygdio d'Oliveira de procurar obter capitães para unir os concellos de Villa do Conde, Póvoa, Espozende e Barcellos e... continua, a acção a limitar-se á transcripção dos escriptos d'aquelle illustre homem de letras, sem uma opinio firme, de preponderancia, que é urgente se forme por parte, justamente, d'aquelles que devem municipalisar a viação e dotar as suas sedes de concelho com um novo sistema de luz produzida pela electricidade.

Eu nada posso e nada valho; porém, se os meus caros collegas d'esta villa se dignarem acceitar a minha desataviada collaboração, eu prometto esclarecer o publico e as collectividades acerca da importancia que advirá, certamente, para a prosperidade e engrandecimento de Barcellos, que deve tomar uma parte activa na discussão d'esta causa santa, d'este levantamento moral, d'esta medida de progresso, d'esta nota vibrante de patriotismo.

Barcellos, 25--12--1908.

De V...

com a maior consideração

Landolt.

ADVOGADO

JOSÉ BELLEZA DOS SANTOS

Escritorio na:

R. Direita, 97.

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 31 de Dezembro

O mil novecentos e oito, ao preparar das malas, apresentou-se de um novo humor, que o tornava aborrecido, quasi insupportavel, e de modo a não deixar saudades; mas agora, nos dias da partida, vejam os meus amigos com que ar de riso e com que maneiras agradáveis elle, a rir-se, se despede de nós!

Esta noite deslobrou longos de gêlo pelos campos e pelos mattos, serviço que lhe levou tempo a fazer, e em que se não tinha gasto, reservara-o para o seu ultimo dia, como que sendo o enxoval, que destina, para presentear a creança do novecentos e nove, que chega ahí pela meia noite d'hoje.

O novecentos e oito ainla não foi tão mau, que nos obrigue a maldizelo; a não ser aquella nodoa de sangue com que conspurcou as paginas brilhantes da nossa gloriosa historia, e ainda a anemia cerebral com que adontou as ca e as de alguns dos nossos homens da politica, o novecentos e oito deixa o seu nome escripto

com letras de ouro nas tampaduras dos nossos toneis; os vinicultores hão-de lembrar-se d'elle com saudades, e hão-de fallar d'elle por bastantes annos subsequentes.

D'aqui a nada o rapazio das aldeias, em grupos de dous e de tres, estende-se pelas suas freguezias e pelas portas dos moradores, entoa o seu já antigo cantico das janeiras acompanhado a ferrinhos, para aquelles que os teom, e n'esta romaria nocturna, em o mais innocente passatempo, arranjam, aos 5 e aos 10 reis, uns quatro vintens por cabeça, o que, para elles, representa uma apolice de 4 acções do Banco de Portugal.

Os rapazes, depois que fazem a primeira communhão, não voltam mais a cantar as janeiras, deixando o lugar de vago para os mais novos, e se algum já mais crescido se lembra de continuar em as janeiras, tem certa uma corrida de pelras, que nasce dos beiraes, e tangida pelos que abandonaram aquelle mistor, que querem, seja só proprio de rapazes pequenos e innocentes.

E' bem entendido.

Depois que acabam o seu classico cantico de:

«As janeiras não se cantam
«Nem aos Reis nem aos fidalgos,

passam, no mesmo tom, a dirigir cantigas aos donos da casa a cuja porta se acham.

A' porta da residencia parochial, que primeiro procuram, sahe asta:

Viva lá Senhor Abade
Na cabeça tem capella;
Quando vae dizer a missa
Desce Deus do Céu á terra.

Adiante é um lavrador que se chama Antonio com mulher e filhos, que tem os nomes de José, Manoel, Maria e Rosa, e então são certas estas cantigas:

A pombinha vae voando
por cima da oliveira;
viva lá senhor Antonio
e a sua companheira.

Agora é com os filhos:

Viva lá senhor José
ondo põe o seu chapeo?
no meio da sua sala
parece um anjo do céu.

Viva lá senhor Manoel
e a sua bizzaria,
é o homem mais honrado
que ha n'esta freguezia.

Viva lá senhora Maria
raminho de b'm querer,
quando põe o pé na rua
toda a terra faz tremor.

Viva lá senhora Rosa
raminho de gibraltár,
é a moça mais bonita
que ha aqui n'este lugar.

E assim successivamente por todas as portas só com a differença dos nomes dos moradores.

E isto é hoje e amanhã e no dia 5 e no dia 6 de janeiro. E' verdade, que houve já mais enthusiasmo nos rapazes com este cantar das janeiras, do que ha hoje.

—Do meu saudoso amigo e querido patriota, Augusto Soucasaux,

cebi um engraçadissimo postal com este endereço:

«... Sr. Paneracis da Red. do «Commercio de Barcellos». Minho. Portugal (Roriz) Barcellos.»

«E cá me veio ter á mão, o que me produziu uma satisfação indizível. O postal representa uma casa de banhos de dou ha; o Augusto, fundido até á cinta em uma tina a esbordar, recebe o jacto da agua, que um outro lhe applica, e tenta neutralisar, com a mão direita, a acção da agua, que lhe esguicha em a nuca; ao lado está pendurada uma camisa, que lhe deve chegar nos pés; e como esta é branca, n'ella poz es es dizeres: «Por sobre a nudez, fonte da verdade, uma camisa de onze varas.»

Se o numero de «O Commercio» em que publicada esta carta, lá lhe chegar primeiro do que a minha resposta ao seu engraçadissimo e penhorante cartão, seja elle tambem o primeiro portador dos meus agradecimentos e das minhas affectuosas e sinceras felicitações.

—Na proxima segunda-feira, 4 de janeiro, resa a sua primeira missa na igreja de Roriz, o rev.º Antonio Fernando Miranda da Silva, de Quiraz. Ao novel sacerdote, e a todos os seus, as minhas mais sinoras felicitações.

No mes no dia terá lugar na parochial do Salvador do Campo a publicação da Bulla da Santa Cruzada; não sei, quem seja o orador; como é em dia de semana a concorrência não será grande.

Passem bem e até á semana.

Paneracis.

A mais rica colleção de pi-quês, diagonaes e flanellas pretas, para fatos de sobreca-saca, casaca, frak e palletot, encontra-se no estabelecimen-to de João de Sousa. E' um sortido muito completo.

Notas locais

Candido Landolt

Este nosso presado collega de «A Propaganda», apreciado semanalmente da Povoia, dá-nos o prazer da sua brilhante colaboração, que apreciamos sobremaneira, tanto mais que se propõe tratar um assumpto deveras interessante e importante para a nossa terra, como o leitor observará da leitura do criterioso artigo que hoje inserimos com a epigraphe—«Melhoramentos locais—Caminho de ferro».

Agradecendo ao sr. Landolt a sua valiosa colaboração, reveladora de muito interesse por Barcellos, affirmamos-lhe, desde já, que perfilhamos as suas considerações, realmente merecedoras do applauso e constante cooperação dos barcelenses.

Associação Commercial

Reune amanhã, pelas 2 horas da tarde, a assemblêa geral d'esta associação, para approvação de contas e eleição dos seus corpos gerentes.

As janeiras

Na noite de hontem não faltaram as tradicionais janeiras.

Bandas de rapazes e raparigas cantarolaram até altas horas da noite por toda a parte dando as boas festas e fazendo jus a uns tostões com que depois fazem as suas pandegas. A noite estava linda e o fio, louvado Deus, não

era coisa que não pulesse supportar-se o que não tem succedido na França e especialmente na Alemanha, aonde os jornaes dizem ter feito uma temperatura de 22 graus abaixo de zero.

Ora vão para lá cantar as janeiras...

Alem dos grupos de rapazes e raparigas pobres mas sempre alegres, tambem se fizeram ouvir varios pedregos de philarmônicas estopando o hymno e os ouvidos á humanidade.

Emfim, as festanças do costume.

Hospital da Misericórdia

Durante o mez findo houve o movimento seguinte:

Existiam do mez anterior, doentes, 61.

Entraram, 59.

Sahiram, 50.

Falleceram, 7.

Ficaram para janeiro, 63.

Curativos feitos no banco, 593.

Consultas, com fornecimento de medicamentos gratuitos, 154.

Missa nova

Na proxima segunda-feira, celebra a sua primeira missa, na igreja parochial de Roriz, o rev.º Antonio Fernando Miranda da Silva, de Quiraz, filho do nosso amigo sr. Paulo José Alves da Silva e sobrinho e afilhado do nosso respeitavel amigo e collega de redacção sr. Antonio Fernando Paes de Villasboas, dignissimo abbade de S. Martinho de Alvito.

Ao novel sacerdote, a seu pae e a toda sua familia, apresentamos as nossas sinceras felicitações.

Anniversario da fundação da Associação dos B. Voluntarios

Commemorando o seu 25.º anniversario, esta benemerita instituição realisa, no proximo dia 6, uma festa atrahente, que constará de uma missa no templo da Ordem Terceira, pelas 10 horas da manhã, assistindo o corpo activo e banda ultimamente reorganizada; sessão solemne, no seu edificio, pelas 2 horas da tarde, sendo convidadas as auctoridades e associações locais, presidida pelo sr. presidente da camara e com a colaboração brilhante de distinctos oradores e em que serão distribuidas recompensas aos socios activos que a ellas tenham direito na conformidade do regulamento respectivo.

A' noite haverá illuminação na fachada do edificio da associação e uma ceia promovida pelo corpo activo.

Agradecemos o convite que nos foi enviado para assistir á sessão solemne.

Banda da Officina

A fazer os seus cumprimentos de boas festas percorreu algumas ruas da villa a banda dos internados da Officina-Asylo do Menino Deus, a quem tambem devemos a gentileza de suas saudações.

Da zelosa comissão administrativa d'aquella casa que acompanhava os petizes recebemos cumprimentos que muito agradecemos, fazendo os mais sinceros votos pelas prosperidades da Officina-Asylo.

As cartas de sr. dr.

Martias Lima

Uma attitude nova apresenta o chefe republicano barcelense, em a sua ultima carta.

Pondo de parte os primeiros periodos do sr. dr. Lima, pallidos restos do espirito que tanto apreciamos, vamos dar a s. ex.ª uma resposta que lhe deve agradar.

Quando ao sr. Cruz Lima, recortamos do penultimo n.º da «Folha»:

«E' certo que em 25 d'abril de 1907 entre as varias NOTÍCIAS DIVER-SAS publicamos a lista da Com-missão Municipal republicana que algu-em por pirraça nos forneceu e publica-mos na melhor das intenções.»

Em nós, como em muita gente, ficou a ideia de que o sr. Cruz Lima fazia parte de qualquer comissão republicana.

Não costumamos prestar attenção ás noticias referentes a tal partido em Barcellos, sendo, por merço aciso, que lemos a noticia errada da «Folha».

Perante isto, diga-nos o sr. dr. Lima se mereciamos que nos chamasse mentirosos.

Além e tudo a palavra «mentiroso» é mai soante, e não fica bem na bocca de pessoas bem educadas.

Quando appareceu a primeira carta, pareceu-nos extranho que o sr. dr. Lima viesse, mui expontaneamente, insultar-nos.

Tratamos immediatamente, é claro, de procurar definir situações e attitudes, demais, viviamos com s. ex.ª nas melhores relações de sociedade.

Assim fizemos. E ficamos esperando nova carta, que nos esclarecesse.

Mas nem o sr. dr. Lima declarou nada ter de pessoal a sua attitude aggressiva, nem, tão pouco, o chefe republicano frisou ser essa a qualidade em que nos combatia.

Pelo contrario de tudo isto, o signatario das cartas, appareceu-nos graccioso.

E' evidente, respondemos no mesmo tom.

Agora procura visar uns phantasmas que vñ surgir «por detraz das balastradas do «Commercio».

Não nos parece modelo de lealdade, muito pelo contrario.

Bem de sobejo sabe o sr. dr. Lima que o nome do auctor está no alto da primeira pagina.

Não lhe basta que o nome esteja por cima. Quer tambem vê-lo por debaixo. Por isso não vale a pena affligir. Será satisfeita a sua vontade.

A respeito de insultos aos barcelenses a quem s. ex.ª se refere, já-mai o «Commercio» publicou tal coisa. E' engano.

S. ex.ª foi precipitado na affirmacção.

E não dizemos «mentiu».

Termina o sr. dr. Lima:

«Assignem o nome por debaixo dos seus escriptos e ficarei vingado, se lhes não pedir restrictas contas pelas affirmações expendidas.»

Nós terminamos aguardando as offensas de s. ex.ª.

Joaquim Gonçalves Paes de Villasboas

Sport-Club

O grupo de rapazes entusiastas que pretendeu fundar em Barcellos uma filial de Atiradores Civis, resolveu modificar o plano da nova associação.

Denomina-se hoje «Sport-Club» tendo por fim desenvolver o cultivo de todos os ramos de sport.

Já ha muito que se notava em a nossa terra a falta de um grupo de sport.

Merecem todo o auxilio os sportsmen barcelenses, para que acompañemos o movimento geral do cultivo e propaganda dos exercicios physicos.

Benemerencias

N'esta epocha santa do Natal quando todos os que, com pouco ou muito, na medida das suas forças, festejam, no seu lar, a data mais grata ao coração da humanidade christã, é bem justo não esquecer as casas dos pobres aonde a caridade agasalha muitos desprotegidos.

E assim succedeu, como merece ser registado pela imprensa, mais uma vez, n'esta villa, sendo lembradas por tantas pessoas generosas duas

das nossas prestantes casas de caridade, o Recolhimento e Officina do Menino Deus, a quem foram enviadas as seguintes offertas:

Recolhimento

Conde d'Agrolongo, 20:000 reis; D. Maria da Conceição Marques, duas pescadas; Manoel d'Araujo Coutinho, 17 kilos de castanhas, 17 kilos de batatas, 4 kilos de figos, 4 kilos de nozes e uma caixa com biscoitos; José Pereira da Quinta, duas garrafas de vinho fino, 4 caixas de figos, uma caixa de passas e um queijo; D. Elvira Fernandes de Souza, uma travessa de doce de laranja; João José da Silva, 15 kilos de castanha e 2 kilos de nozes; José Luiz Pinto, 3 caixas de figos, uma de passas, 7 kilos d'arroz, 2 kilos d'assucar e 100 grammas de chá; Joaquim de Faria Peixoto, 2 bacalhaus, 2 polvos e 1 garrafa de vinho; D. Maria Gonçalves dos Santos Cruz, uma rosca de pão podre; D. Maria Isolette Ferra Esteves, 1 queijo, uma caixa de passas e duas garrafas de vinho fino; Antonio Fernandes Corrêa, 15 kilos de bacalhau, 7,5 kilos d'assucar e uma caixa de passas; José Ferreira, 10 kilos d'arroz e 5 kilos d'assucar; João Faria d'Oliveira, 4 kilos de nozes; D. Margarida Portas, 4 frangos; e D. Maria Francisca da Silva Alcoforado e irmã, 12 almudes de vinho.

Officina

Conde d'Agrolongo, 20:000 reis; Familia Marcos, de Ponte do Lima, 2:000 reis; D. Maria do Patrocínio Leite, um almude de vinho; Manoel d'Araujo Coutinho, 15 kilos de batatas, 15 kilos de castanhas, 4 kilos de nozes e 3 kilos de figos; Agostinho José Moreira, 1 almude de vinho; Thomaz José d'Araujo & C.ª, 6 garrafas de vinho fino, uma caixa de passas e outra de figos; Manoel Alves Coutinho, 6 garrafas de vinho fino; Gonçalo Alcalde y Alonso, um fato preto; Domingos Vinagre, 2,20 metros de cheviote, umas calças e um cantaro de vinho; D. Luzia Emilia da Gloria Souza, 2 colletes; Luiz Gomes de Carvalho, duas rasas de batatas; D. Maria da Conceição Marques, duas pescadas; Commendador Coelho Gonçalves, 12 kilos de bacalhau e 2 caixas de figos; Antonio Mattos, um casaco, um collete e 2 pares de calças; Antonio Guimarães, 5 travessas de louça, 12 copos e 12 calices de vidro; e D. Maria Francisca da Silva Alcoforado e irmã, 12 almudes de vinho.

Bem hajam todos os que se lembram dos pobres.

Promoção

Foi promovido a tenente e collocado no regimento de infantaria 8, em Braga, o nosso amigo sr. Alberto da Silva Mattos, distincto official, que ha tempos fazia serviço no 3.º batalhão d'infanteria 3.

As nossas felicitações.

DESPEDIDA

Alberto da Silva Mattos, tendo sido pela ultima ordem do exercito transferido para Braga, vem por este meio apresentar as suas despedidas ás pessoas que o distinguiram e honraram com a sua amizade e offerecer-lhes o seu limitado e insignificante prestimo em Braga.

Alberto da Silva Mattos
tenente d'inf. 8.

O mais distincto sortido em fazendas para fatos e sobretudos, chegou ao estabelecimento de João de Sousa, rua D. Antonio Barroso. Ninguém compre sem vêr.

O QUE HA DE MAIS FINO EM GOSTOS de fazendas para fatos e sobretudos, encontra-se no estabelecimento de João de Sousa.

Dia a dia

Fazem annos:

Amanhã—o sr. Arthur Lopes Varella d'Albuquerque.

Dia 5—o sr.ª D. Carolina Julia Peixoto d'Azevedo Brito.

Dia 6—rs srs. Arnaldo Candido Furtado d'Antas e José Ferreira de Lemos.

Dia 7—o sr.ª D. Aurora do Carmo Paula Santos.

Dia 8—rs srs. José Casimiro Alves Monteiro e João Carlos C. da Cruz.

Esteve em Braga o nosso querido amigo sr. dr. Vieira Ramos, illustre deputado da Nação e chefe do partido progressista local.

Já regressou do Porto, aonde tinha ido passar as festas no Natal, o sr. Accacio Coimbra, muito digno escriptor de fazenda n'este comcelho.

Estiveram no Porto os nossos prezadissimos amigos srs. drs. Joaquim Paes, director d'este jornal e Mattos Graça, abalizado clinico.

Vemos ha dias em Barcellos o distincto architecto sr. B. Korrodi.

Foi passar as festas do Natal a Braga, o nosso amigo sr. dr. Alberto Sepulveda, digno subdelegado d'esta comarca.

Esteve hontem no Porto o nosso prezadissimo amigo sr. João Carlos Vieira Ramos, digno director do Banco de Barcellos.

Com sua com.ª esposa partiu ha dias para Lisboa o sr. Ernesto Belleza.

Tem estado em Barcellos o nosso estimavel patricio sr. dr. Arthur Maciel de Faria Machado, digno delegado da comarca de Paredes de Coura.

Tambem vimos ha dias n'esta villa o nosso amigo e patricio sr. Antonio Augusto Fiuza de Mello, digno escriptor de direito em Famacção.

Frieiras

Cura certa e alivio immediato, se se obtem com o BALSAMO CELESTE de F. Morgado, o mais certo e o mais efficaz de todos os remedios.

Frasco, 400 reis.
Depositos: Lisboa.—Pharmacia Bar-ral, rua Aurea, 128.—Porto: Antonio Lopes, rua das Flores, 30.—Braga: Araujo & Faria, rua Conde Paço Vieira.—Barcellos: Pharmacia da Calçada e nas principaes pharmacias.

Lindas côres

em meltons para casacos de senhora, na loja de João de Sousa, rua D. Antonio Barroso.

Visitem esta casa.

Mercado semanal

Os preços dos cereaes no nosso mercado, medida de 17,373, são os seguintes:

Milho branco	680
» amarello	660
Centeio	680
Trigo	940
Feijão branco	1000
» amarello	850
» vermelho	1020
» rajado	800
» fradinho	740
» preto	1000
» manteiga	1200
» mistura	800
Milho alvo	720
Painço	700
Tremoços	480
Batatas, 15 kilos	440

Vinho, pipa de 500 litros, 14 a 17 mil reis.

COMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas
 Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 300 reis; semestre, 20. Brazil:—anno, 2100.
 Numero avulso 30 reis.
 Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

Publicações
 Anuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Communicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes tem o abatimento de 25 p. c.

Modas E confecções
 ABEL BRANDÃO & F. RAMOS
 27—LOYOS—25
 Porto

ANNUNCIOS

Vende-se

Um eirado e casas, proximo da igreja de Vila Frescainha S. Martinho.

Trata-se com o seu dono João Joaquim Fitas, d'esta villa.

Gratificação de 100:000 rs.

Dá-se uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que fação o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o qual está prohibido por lei) desde que d'essas informações resulte a apprehensão da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação prometida.

Quem souber, pois, da existencia da massa phosphorica dirija-se a Antonio Maria Senra Antunes, Rua da Cruz da Pedra, 135, Braga.

Pede-se a attenção do exm.º publico para a leitura do annuncio abaixo, dos unicos ateliers da Europa, artisticos, a arte reunida, com quem ninguém pode competir em vista do conjunto dos ditos, vendendo todos os artigos por metade dos preços de qualquer outra casa

A unica fabrica que ha completa na Europa em



Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, horracha e para laçre, numeradores, timbragens a cores ouro, relevo,

monogrammas e brazões, prensas, balancões, cunhos, alicatos para sellar chumbo, fabrica de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Lithographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc. é a casa A. L. FREIRE gravador, o qual tem feito viagens de estudo á Alemanha, Austria, França, Inglaterra, e grande CASA de muitos artigos, aonde emprega mais artistas que todas as outras reunidas do peiz. Mandam-se as encomendas para a provincia á cobrança, por isso podem fazer os seus pedidos, de tudo que vv. ex.ªs desejarem, para lhe serem remetidos sem demora.

A. L. FREIRE-GRAVADOR
 91 a 96, rua da Victoria,
 Rua do Ouro, 158
 a 164

Telephone, 946—LISBOA
 adresse telegraphico—ERIERF

BRINDE—Todas as compras superiores a 800 reis, o freguez pode requisitar um calendario-chromo para escriptorio com bloque.

ANNUNCIO

Manoel de Faria participa aos seus amigos que, juntamente com as funções de ajudante do notário exm.º sr. dr. Vieira Ramos, exerce as de sollicitador para que foi ultimamente despachado.

Largo, da Porta Nova—Barcellos.

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de **Germano da Silva**
 Sollicitador official da Camra Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas. Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, discão pesas matrimoniaes, processos ou dispensas para orde-

nações e de qualquer negocio congenero com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.º
 LISBOA

Ratos, Ratazanas TOUPEIRAS E RALOS

Morrem com a applicação do sensacional raticida:

O CERA DE MILHO que é o melhor raticida do mundo e que se vende na pharmacia da Calçada.

A RAINHA DA MODA

Assignaturas
 Anno..... 3 500
 6 mezes..... 1:800
 AVULSO 300 reis

Elegantissimo jornal de modas em portuguez. Modelos da mais alta novidade para senhoras e creanças. Modelos cortados, blouses, etc., tendo a recommendal o a circumstancia de ser escripto em portuguez. Vende-se e assigna-se:

Messageries de la Presse Française
 Rua Aurea, 146, 1.º—Lisboa

BIBLIOTHECA DE EDUCACAO NACIONAL

As Mentiras Convencionaes da Nossa Civilisação

Por Max Nordau
 Traducção de Agostinho Fortes

Publicação mensal de elegantes volumes de 200 paginas pela insignificante quantia de 200 rs. em brochura e 300 reis encardinado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer.

Condições d'assignatura
 Pagamento adiantado por vale do correio ou em estampilhas postaes por carta registada.

France de porte
 Anno 12 vols. brochados 25400.
 Meio anno 6 vol. » 12200
 Avulso 200 reis!!
 Anno 12 vol. enc. 32600
 Meio anno 6 vol. enc. 15800
 Avulso 300 reis!!

A venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor

Abel. d'Almeida
 Rua do Alecrim, 80, 82—Lisboa

Typ. do «Commercio de Barcellos»

Redacção e Administração—
 Composição e Impressão—
 Rua D. Antonio Barroso, n.º 46.

Aguas de S. Vicente

ENTRE-OS-RIOS

É poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, aparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas de 24 de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia
 Carlos Maria Vieira Ramos

Companhia de Seguros

“Fraternidade”

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Hlydio Vieira Ramos

Pharmacia e Drogaria

Carlos Maria Vieira Ramos
 Pharmaceutico

Rua Barjona de Freitas.—Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros—Aguas mineraes—Algalias—Fundas—Seringas—Irrigadores—Thermometros—Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pincois etc. etc.—Modicidade nos preços.—Pulverisadores dos melhorauctores.



JOÃO BAPTISTA DA SILVA CORREIA

PROCURADOR

41—Rua do Infante D. Henrique—43 (Em frente á Recebedoria)

BARCELLOS



Adubações accomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

- Nitrato de sodio
- Sulfato de amoniao
- Superphosphates de cal
- Phosphato Thomaz
- Chloreto de potassio
- Sulfato de potassio
- Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus efeitos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

Joaquim Gonçalves da Silva Mattos

aferidor e medidor official da Camara Municipal de Barcellos

Rua Faria Barbosa, n.º 40.

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos—por signal com extraordinarios resultados—tem sido fornecidos exclusivamente pela importante e acreditadissima Ca. a Herold e C.—de Lisboa.

CENTRO DE NOVIDADES

PAPELARIA E LIVRARIA

FERNANDO MIRANDA

138—Rua D. Antonio Barroso—140 — BARCELLOS

Papeis finos, almossos e d'embrulho. Enveloppes. Livros para commerciantes e em branco. Tintas. Papel para desenho e plantas. Carteiras, sabonetes, perfumarias, boquilhas, escovas, pentes e outras miudezas. Chromos e postaes illustrados. Novidades litterarias. Assignatura de quaesquer publicações. Livros e artigos escolares. Tabacos. Artigos photographicos. Cordas para instrumentos. Folhagem. Loteria.

CENTRO DE NOVIDADES

Especialidade em chá, chocolate e cacau. Farinha NESTLÉ e outras.

Impressos para notarios, escrivães de direito, confrarias, juntas de parochia, etc., etc.

Imprimem-se cartões de visita, facturas, enveloppes, cartas, annuncios, etc.

Sempre novidades.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia da Barcellos Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Vende-se na Livraria Figueirinhas PORTO

Já se encontra á venda este almanach do jornal pedagogico «Educação Nacional»—2.º anno da sua publicação. Custo, franco de porte, 120 rs.

Almanach Illustrado

Pulverisadores

Sulfato—Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tinta, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se Pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, oampus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves (SUCCESSOR)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora:-- D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma Revista da Moda, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. Correspondencia: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. Artigos diversos sobre assumptos de interesse feminino. Receitas necessarias a todas as familias, etc. etc. A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o melhor e mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do Petit Echo de la Broderie, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, crochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA